

RESENHA

Jorge Luís Mialhe

Imagens de Ordem: A doutrina católica sobre a autoridade no Brasil (1922-1933).

[Romualdo Dias. São Paulo: Ed. da UNESP, 1996. 161p.]

O livro de Romualdo Dias, apresentado originalmente como tese de doutorado em filosofia política no IFCH-Unicamp, representa uma importante contribuição para a compreensão do pensamento e da ação conservadora da Igreja Católica, do final da República Velha aos meados da década de 30.

Já na introdução, o autor esclarece tratar-se de um trabalho que se “inscreve no debate entre catolicismo e modernidade” (p.17). Esse debate permanece extremamente atual na medida em que a Cúria Romana, neste final de milênio, tem desenvolvido toda uma estratégia de ação e avocado para si o controle sobre a produção teológica instrumentalizada pelas organizações populares da América Latina, compromissadas com a transformação social e a busca de justiça no continente.

O professor Romualdo Dias encontrou na história republicana brasileira um período no qual “a hierarquia católica empreendeu esforço para definir o papel do catolicismo na sociedade brasileira” utilizando e divulgando “argumentos e princípios elaborados pelo poder eclesiástico central e pelo pensamento católico contra-revolucionário europeu do século XIX” (p.19), que visava a “reconstrução da civilização e restauração do controle papal sobre a sociedade humana, em sua forma teocrática”. (p.31). Como lembra o autor, “esta Igreja, que investiu tantas energias no combate à modernidade, desgastando-se na destruição de seus inimigos, não foi capaz de elaborar propostas que contribuíssem para o desenvolvimento de relações razoáveis com a sociedade emergente” (p.49).

A partir de um rico conjunto de fontes primárias (todas as Cartas Pastorais publicadas pelos bispos do Bra-

sil entre 1890 e 1943), o autor nos apresenta a formulação da doutrina dos intelectuais católicos brasileiros e sua propagação pelos “movimentos religiosos de massa, como os congressos eucarísticos” (p.25). Nesses, como em outros movimentos, havia a “possibilidade do fiel experimentar a sua pequenez, em contraposição à grandeza do evento. A massa se prestaria a uma expressão do sublime. (...) [e] produziria gestos de humildade, em cada indivíduo, e gestos de submissão, da multidão de fiéis, diante da autoridade religiosa ou política” (p.131). Paralelamente, “quando a Igreja demonstra sua força, por meio dos movimentos religiosos, proporcionando o desfile das massas pelas ruas, ela não enfrenta apenas o Estado; ela entra em confronto com outros poderes em ação no cotidiano da sociedade brasileira” (p.148).

A personalidade central do livro é o líder do episcopado brasileiro, D. Sebastião Leme. Arcebispo e cardeal do Rio de Janeiro, lançou no ano do Centenário da Independência seu programa político-pastoral. Esse programa contou com a intensa colaboração de intelectuais do Centro Dom Vital, com destaque para Jackson de Figueiredo, cuja reflexão acerca do mundo moderno levaria os católicos a assumirem uma atitude de reação contra a revolução: “todo católico deve ser necessariamente um contra-revolucionário, um inimigo declarado da revolução, de modo que um verdadeiro católico será uma ameaça ao mundo moderno” (p.71). Na visão de Jackson de Figueiredo, “os católicos, para fazerem o contrário da revolução, deveriam usar os instrumentos utilizados por seus inimigos” (p.132).

Assim, “o discurso religioso estabelecia uma polêmica doutrinal com leitores eruditos, fossem eles os

positivistas localizados no governo republicano, fossem os intelectuais comunistas rondando os movimentos operários e/ou os sindicais” (p.148), sempre tendo em mente que “a liberdade, conforme os princípios da obra restauradora católica, consiste na ordem, na obediência ao governo, no respeito à lei e na subordinação à autoridade” (p.150)

Romualdo Dias destaca que em 1922, ao lado da Semana de Arte Moderna e da eclosão do movimento tenentista, observa-se a “revolução espiritual liderada por Jackson de Figueiredo (...) realizada em sentido contrário à emancipação do homem na perspectiva da conquista da maioria” (p.29).

Como bem conclui o autor, “a conquista da maioria pelo homem implica permanente tensão entre os princípios da liberdade e da autoridade. A vivência desta tensão fica prejudicada em uma consciência apavorada com a

divulgação de uma ordem absoluta, apresentada como perfeita, e com a propagação desenfreada de que a desordem é o caos, é negatividade, é prejudicial à vida. A indefinição, no ser humano, não é negatividade, é co-essencial, parte de sua materialidade. A aprendizagem de uma vivência saudável desta tensão é um elemento fundamental para criar as bases de uma consciência apta ao permanente debate dos processos democráticos (...) A intolerância constitui obstáculo aos processos democráticos. Consciências tuteladas pelo terror do sublime são de início impedidas de desenvolver disposições para a convivência com as incertezas, inerentes aos processos contínuos de debate sobre as normas sociais” (p.151-2).

Trata-se, enfim, de um trabalho de excelente qualidade eleito, dentre inúmeros outros textos, para integrar a série Prismas do projeto *Edição de textos de docentes e pós-graduandos da UNESP*.

Jorge Luís Mialhe - Professor Assistente Doutor
do Departamento de Educação da UNESP,
Câmpus de Rio Claro.

*Trabalho e Saúde na Aviação.
A Experiência Entre o Invisível e o Risco*

Alice Itani

[São Paulo: Hucitec, 1998]

Resumo

A autora relata a experiência de trabalhadores da aviação: um trabalho entre o invisível e o risco. Resulta de uma pesquisa que vem sendo desenvolvida desde 1992 junto a aeronautas e controladores de tráfego aéreo. A experiência desses trabalhadores se desenvolve por meio de gestos pouco visíveis, a realização das tarefas, e, por conseguinte, de uma qualificação. Se as atividades realizadas nesse trabalho não são visíveis tampouco são as condições negativas que os trabalhadores enfrentam cotidianamente. Diferente de outros processos, nos serviços dos transportes o trabalhador é parte do processo de produção e vive o risco nesse conteúdo. O risco primeiro, que não é evidenciado, é o do desgaste da saúde e até mesmo o de sua perda. Mas com a perda da saúde o trabalhador vive obrigatoriamente o risco segundo, que é o da quebra de sua qualificação e também do emprego.

Acompanhar as atividades realizadas por um piloto durante uma jornada de trabalho nem sempre permite compreender os gestos que executados na produção do serviço de transporte. A essa invisibilidade do gesto se associa uma opacidade do risco, muito presente nos lugares de trabalho, mas ausente na literatura. Apresenta-se uma nova topologia do trabalho: as tarefas realizadas pelo trabalhador não são mais visíveis. São gestos que não se realizam com as mãos e pés. Aprender a experiência desses trabalhadores dos transportes implicou num duplo desafio. Primeiramente, compreender esse trabalho com essa nova topologia. Em segundo lugar, contribuir para o debate que vem sendo

Fazer Escola Conhecendo a Vida

Débora Mazza, Adriano Nogueira e Paulo Freire (orgs.)

[Campinas, Papirus, 1998]

Resumo

O livro reúne artigos de profissionais de várias áreas interdisciplinares, tais como: arquitetura, física, pedagogia, matemática, terapia ocupacional, serviço social, que puseram-se a auxiliar a Associação de Moradores da Favela da Vila Nogueira em torno, inicialmente de um Projeto Comunitário de Educação Popular.

Os textos vão relatando a desafiante tarefa de conciliar numa perspectiva política participativa a contribuição científica de intelectuais com a ciência do cotidiano a comunidade.

Vivendo o Preconceito em Sala de Aula

Alice Itani

[In Julio R. G. Aquino, **Diferenças e Preconceitos na Escola**, S.P.: SUMMUS, 1998]

Resumo

O texto “Vivendo o preconceito em sala de aula” fazendo parte de uma coletânea de textos sobre diferenças e preconceitos na escola, organizada pelo Prof. Julio Roberto Aquino, busca contribuir para a discussão sobre a questão do preconceito no cotidiano escolar. Apresenta o preconceito como um aspecto muito presente na escola e, que, por conseguinte, deve ser compreendido como tal, como parte do conteúdo de estratégia defensiva, de vivência de uma alteridade, na defesa de uma identidade. A ação escolar não se faz eliminando o preconceito, mas, ao contrário, abrindo aquilo que é objeto do preconceito, decompondo-se e compreendendo-o na sua diferença. Nesse caminho, compreender o diferente, como uma prática do aprender junto – com-preender, é um aprendizado para a recuperação da tolerância, não como atitude paternalista que é sobretudo uma prática da desigualdade, mas tolerância como uma prática da liberdade.

Pensando um Corpo Simbólico

Silvia Marina Anaruma

[In: Samuel de Souza Neto (org.) *Corpo para Malhar ou para se Comunicar?*, São Paulo: Cidade Nova, (Col. Pensar Mundo Unido), 1996]

Resumo

Este livro apresenta uma discussão do corpo em suas várias dimensões, formando uma visão interdisciplinar sobre o tema corporeidade. Particularmente meu artigo - Re-pensando um Corpo Simbólico - trabalha o tema numa perspectiva psicológica, mas sem perder a dimensão holística, que mantém a unidade tanto com os outros aspectos do corpo, como fisiológico, anatômico e social, quanto com as outras áreas que estão envolvidas no seu estudo e presentes no conteúdo deste livro.

Vivência em Criatividade para Professores: Relato de uma Experiência.

Silvia Marina Anaruma

[In Z. G. Giglio (org.) *De Criatividade e de Educação*, Campinas, UNICAMP-NEP, 1992]

Resumo

Este livro apresenta uma coletânea de artigos de diversos profissionais sobre assuntos relevantes para uma reflexão sobre o aproveitamento das potencialidades humanas na busca de melhor qualidade de vida. Os temas estão relacionados com as áreas de Educação e Criatividade, sempre buscando relatar experiências que deram certo, realizadas dentro da escola. Particularmente o meu artigo relata a experiência de um curso de extensão universitária, para alunos da UNESP, que teve como objetivo a melhoria das atividades escolares, através de técnicas que desenvolvam a criatividade do professor.

Natação: Aprendizado, Aperfeiçoamento e Treinamento.

Samuel de Souza Neto e Silvia Marina Anaruma

[In *Parceria - Programa de Cooperação Técnico-Científica a Serviço do Desenvolvimento*, UNESP, 1991]

Resumo

Este livro relata as experiências realizadas pelo “Programa Parceria” - organizado pela UNESP - que envolvem o entrosamento da Universidade com a comunidade. Nosso artigo (feito em conjunto com o Prof. Samuel de Souza Neto) apresenta sucintamente o projeto de natação desenvolvido junto ao município de Rio Claro, com o objetivo de estimular a sua prática, formar atletas e integrar, através da natação, os aspectos físicos, psíquicos e sociais.
